

História: China – um gigante na história (parte 1)

Falar sobre a China é falar sobre grandiosidades e originalidades: a Grande Muralha, a extensa Rota da Seda, os milhares de anos de seu império, suas invenções, sua Revolução Socialista, seu impressionante crescimento econômico nas últimas décadas, sua população de 1 bilhão e trezentos milhões de habitantes. Tudo isso são exemplos que sempre causam perplexidade em nós ocidentais. Quando conhecemos um pouco mais da história chinesa, percebemos que aquilo que a nós parece exagero, para os chineses se trata de situações muito frequentes em seu passado milenar. Veremos, em três edições, alguns desses momentos marcantes da riquíssima, curiosa e monumental história da China.

1) O Exército de Terracota



Uma das grandes obras do imperador Qin foi o Exército de Terracota, descoberto em 1974 em Xi'an, composto de mais de 7000 estátuas de guerreiros, cavalos e até carruagens, em tamanho natural, feitas com uma mistura de argila cozida em forno. O exército estava disposto em formação completa de batalha e incluía a linha de infantaria, arqueiros ajoelhados e carroças com seus cavalos e condutores. As estátuas, todas diferentes entre si, possuem detalhes na roupa, expressões faciais e cortes de cabelo. Os oficiais podiam ser reconhecidos por seus uniformes. Em escavações posteriores, foram encontrados outros conjuntos de estátuas, também em tamanho natural e de terracota, de uma orquestra musical completa e uma grande oficina de artesãos.

Tanto militares, músicos e artesãos estavam munidos com equipamentos, instrumentos e ferramentas reais, muitos feitos de bronze de mais excelente qualidade. Tudo fazia parte do gigantesco complexo do mausoléu do imperador, que incluía ainda quatro pirâmides, ruas pavimentadas e muitas galerias, que ainda estão sendo exploradas. Segundo escritos da época, a parte principal da tumba imperial (ainda não descoberta) constituía-se de um gigantesco salão que representava tridimensionalmente o mapa da China com montanhas, planícies e vales; milhares de litros de mercúrio enchiam os rios, lagos e mares; milhares de pedras preciosas coladas no teto simbolizavam as estrelas do céu; exemplares da fauna, especialmente de aves, feitas de bronze, espalhavam-se por esse fantástico cenário em meio ao qual repousava o sarcófago de jade do mais poderoso, violento e extravagante imperador que a China jamais teve. Também há um registro o qual afirma que as concubinas do imperador e os construtores da obra teriam sido o encerrados vivos naquele megalomaniaco túmulo.



Guerreiros também conhecidos como Exército do Imperador Qin, ou Guerreiros de Xi'an (cidade onde foram encontrados).

2) A Grande Muralha

Existiam seis reinos chineses quando ocorreu a unificação da China em 221 a.C. Ao submetê-los, o rei Qin Shi Huang tornou-se o primeiro imperador e deu início à história de mais de dois mil anos do Império Chinês, que só foi encerrada em 1911, quando da proclamação da república. Estima-se que, à época da unificação, a população chinesa já devia alcançar o impressionante número de 20 milhões de pessoas. Esse milenar império chegou a ser invadido parcialmente, fragmentou-se e recuperou-se para novamente se expandir, mas, em nenhum momento de sua história, foi integralmente ocupado ou submetido por um governo estrangeiro.

A Grande Muralha da China começou a ser construída por Qin para a defesa do império contra a pilhagem de tribos nômades. O imperador também ordenou a destruição de outras muralhas menores, que os reinos anteriores haviam construído. A construção prosseguiu ao longo de sucessivas dinastias e seu maior trecho estende-se por cerca de 6350 quilômetros (a distância rodoviária de Florianópolis a Belém é pouco mais de 3500 quilômetros). Depois da Dinastia Qin, a muralha foi perdendo a utilidade, pois o império se expandiu além desta. Partes foram sendo deterioradas pela erosão e por terremotos; e outras, destruídas pelos habitantes de vilarejos que utilizaram suas pedras como material de construção.



A Grande Muralha da China é a única construção que se pode avistar do espaço.

3) O Grande Canal

Era a principal artéria de comércio entre o Norte (Pequim) e o Sul (Hangzhou) da China, pois ligava o grande Rio Amarelo a quatro rios menores. Foi iniciada no ano de 486 a.C., na dinastia Wu, antes mesmo da unificação dos reinos chineses. Foi ampliado a partir de 584 d.C., e todas as suas seções formavam um sistema que se estendia por quase 1800 km – que ainda hoje é a via fluvial mais longa de construção humana.

Dos seis milhões de trabalhadores, calcula-se que metade tenha perecido pelo rigor do trabalho. O desgaste econômico e social da obra provocou um conjunto de revoltas internas, que derrubaram a efêmera dinastia Sui (589-618 d.C.). No século XV, o canal foi novamente ampliado. Atualmente, a parte norte do canal é pouco utilizada por causa do acúmulo de lodo proveniente do Rio Amarelo, mas ainda é uma boa ligação entre o Norte e o Sul. As zonas mais utilizadas são a parte sul e a central.



A Grande Muralha
O Grande Canal
rios da região



Embarcações navegando pelo Grande Canal, que une rios da região leste da China.



4) Invenções e ciências chinesas

A China foi uma das civilizações cientificamente mais avançadas do mundo até o início da Idade Moderna europeia. As quatro grandes invenções bem conhecidas no Ocidente são: a bússola, a pólvora, o papel e a impressão. Contudo, outras criações originais podem ser atribuídas à China, com o a seda, o estribo de montaria, a besta, o ábaco, o leme de navegação, o relógio mecânico, o papel-moeda, a sombrinha, o molinete de pesca e a determinação da longitude. Embora boa parte dessas invenções tenha sido trazida aos ocidentais especialmente pelos árabes na Idade Média, algumas delas, como o leme de navegação, o relógio mecânico, o papel-moeda e a determinação da longitude, parecem ter se desenvolvido posteriormente no Ocidente sem a influência chinesa. A astrologia chinesa, tal como a mesopotâmica, era utilizada para fins divinatórios e de premonição. Contudo o conhecimento astronômico das constelações permitiu aos chineses navegar por todos os oceanos mais de meio século antes dos portugueses e espanhóis.

A matemática e a geometria eram bastante avançadas e amplamente aplicadas à arquitetura e à geografia. A alquimia era identificada com a química, que já era praticada na época do surgimento do taoísmo, no século VI a.C. Estudos de biologia extensivos e muito pormenorizados possibilitaram a elaboração de catálogos de farmacopéias e de plantas medicinais que ainda hoje são consultados. A medicina tradicional chinesa e a cirurgia, milenares e bastante avançadas, vêm atraindo cada vez mais os ocidentais. Seus métodos e ensinamentos proliferaram-se no Ocidente. A acupuntura é um bom exemplo.



A bússola foi uma das maiores invenções da história, tendo grande influência nas navegações. Para inventar a bússola, os chineses precisaram, antes, descobrir o ímã.



Leonardo da Vinci chegou a desenhar uma besta, mas nunca a fabricou.